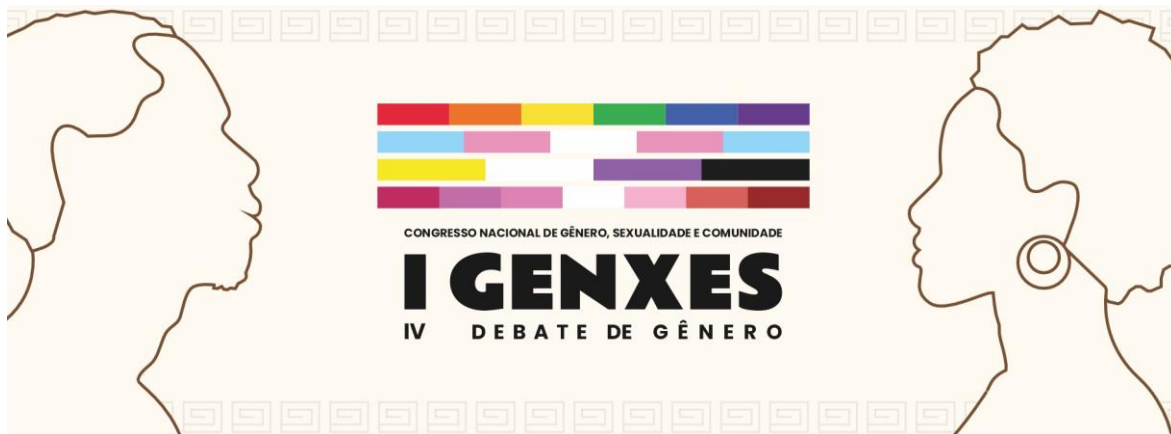




DANDARA: RECORTE CLÍNICO DE ESCUTA EM PSICANÁLISE

Eixo Comunitário: 7 Violência de Gênero e LGBTQIA+fobia

Macedônia Bezerra Felix ¹

Universidade Regional do Cariri – URCA
macedoniafelix@gmail.com

RESUMO: O trabalho interroga os efeitos da LGBTQIAPN+fobia na subjetividade a partir da experiência no consultório. Os restos de um tempo de escuta são apresentados em recorte clínico, o caso Dandara. Para tanto, discute-se como as vivências da violência de gênero (ARAUJO ET AL, 2019) e do racismo (KILOMBA, 2019) produziram uma espécie de destino ao relegar ao corpo LGBTQIAPN+ um lugar de marginalização, exclusão e morte (NETO, 2021; NASCIMENTO, JUNIOR, 2021). Neste sentido, problematiza-se como o preconceito provoca intenso sofrimento psicológico, tecendo-se comentários sobre o acesso a análise pessoal, argumentando-se alternativas na clínica e a função da psicanálise para ouvir sujeitos em sofrimento e que também estão em vulnerabilidade econômica (SETUBAL ET AL, 2024). Reconhecendo-se que falar desperta outros efeitos, aponta-se a escuta do lugar do analista (DIAZ, BRANDI, 2003) como possibilidade para sustentar no tempo uma invenção singular (FREUD, 1914/2024; LACAN, 1998). Conclui-se, enlaçando-se pedaços de saber da prática, referindo-se ao psicanalista como testemunha de uma história reescrita na análise, na qual Dandara reconstrói subversiva resistência e um saber fazer para a vida.

Palavras-chave: Clínica; Violência de gênero; LGBTQIAPN+ fobia; Psicanálise

¹ Mestranda em Educação na URCA, Especialista em Psicologia da Educação e Aprendizagem. Pesquisadora com trabalhos publicados nos campos da clínica, gênero, escuta de mulheres e direitos humanos.

² Psicanalista com consultório em Juazeiro do Norte-Ce. Psicóloga CRP11/16963, supervisora psicossocial na Casa da Mulher Cearense Cariri, atuando com formações de equipes técnicas da Secretaria das Mulheres-Ce e na escuta de mulheres em situação de violência doméstica. Ativista na Frente de Mulheres do Cariri. Este trabalho é um recorte clínico, efeito da experiência de ouvir pessoas LGBTQIAPN+ no consultório e em diversas atividades em movimento social.